

CULTO AO CORPO:

Expressões do voyeurismo e do exibicionismo na estética contemporânea

The Worship of the Body: Expressions of Voyeurism and Exhibitionism in Contemporary Aesthetics

LUIZ A. CALMON NABUCO LASTÓRIA

Professor Assistente Doutor (RDI-DP) do Departamento de
Psicologia da Educação da Faculdade de Ciências e Letras
Universidade Júlio de Mesquita Filho (UNISP), Araraquara, SP.
lascalmon@uol.com.br

SILVA, Marcio Roberto Santim da. **Culto ao corpo:** expressões do voyeurismo e do exibicionismo na estética contemporânea. São Paulo: Edgar Blucher, 2011, p.112, ISBN:978-85-8039-006-3.

Muitos autores insistiram em demarcar o narcisismo como aspecto psicológico central da cultura contemporânea. Tudo se passa como se aquele *quid* próprio ao fetiche da mercadoria, anteriormente descrito por Marx, tivesse aderido ao que a psicologia denominou “personalidade individual”. O trabalho de Marcio Roberto Santim da Silva partilha dessa diagnose ao focalizar a centralidade do corpo sob a ótica da grande indústria da cultura, sobretudo desde as últimas décadas do século XX, período histórico que possibilitou a emergência de uma cultura narcísica alicerçada na veiculação de padrões estereotipados de beleza e de comportamentos sociais em escala de massa, mediante sofisticados mecanismos inerentes ao desenvolvimento do consumo capazes de operar uma brutal repressão da sexualidade humana e, ao mesmo tempo, de promover a aparência de uma contagiante liberalidade.

Tais padrões de beleza e de comportamentos veiculados pela sociedade de consumo tendem a se concretizar de modo imperativo (“imagens-norma”), mobilizando nos indivíduos o desejo de se exibirem performaticamente com o intuito de se destacarem. Processo similar ao que ocorre com as mercadorias que ostentam a “aura” de uma suposta singularidade ao se deixarem envolver pelos ardilosos artificios que constituem a embalagem. Ambos, seres humanos e produtos, necessitam se destacar na sociedade de mercado para se realizarem socialmente mediante trocas. A diferença é que, no caso dos seres humanos, o desejo de se exibir como estratégia primeira orientada para a sobrevivência induz também ao desejo de se ver, de se medir ou de se comparar em relação aos demais, ou ainda: simplesmente dar preferência às relações virtuais por motivos econômicos, pragmáticos e/ou higiênicos.

Ocorre que tanto o desejo de ver como o de se exibir terminam por mobilizar no indivíduo certo tipo de prazer decorrente do que a psicanálise denominou “pulsão escópica”, uma pulsão parcial, isto é, pré-genital, que certamente garantiu a forma de prazer predomi-

nante num determinado momento da infância de todos nós e que nunca nos abandonou por completo. Não obstante isso, quando dentre as formas de prazer essa se sobrepõe às demais, inclusive à genital em alguns casos, como ocorre numa cultura narcísica capaz de induzir objetivamente esse processo, os indivíduos se vêem forçados à regressão do ponto de vista psicológico. Assim, a cultura atual nos constrange a assumirmos no presente exatamente aquela forma de obtenção de prazer que predominou numa certa etapa de nossa infância.

Ao tomar contato com o trabalho de Silva, o leitor não apenas terá a oportunidade de acompanhar a instigante exposição analítica de importantes ingredientes teóricos que se imiscuem conformando a cultura hodierna, como também encontrará o exame de resultados empíricos alcançados no trabalho de investigação por meio da aplicação de escalas (de tipo Likert) em três grupos distintos quanto à disposição, e também envolvimento de cada um deles, para as atividades físicas, a saber: sedentários, praticantes regulares de esportes e praticantes de musculação.

Ora, se é certo que vivemos sob uma atmosfera cultural narcísica em que o corpo, a aparência física orientada por modelos estereotipados de beleza, assume posições bastante elevadas nas escalas de valores dos indivíduos, as linhas de força que estruturam o texto de Silva apontam para um problema de primeira grandeza em nível do esclarecimento: a tênue relação entre saúde, beleza e morte em nossos dias. Os exemplos paradigmáticos dessa relação despontam no fisioculturismo anabolizado e na anorexia, sendo ambos fenômenos patológicos tão em voga atualmente e atravessados pela dimensão do desejo. E lembremos aqui do final trágico do jovem e belo Narciso tal como narrado na poética mítica de Ovídio. Após rechaçar o amor de Eco, uma ninfa amaldiçoada por Hera e condenada a jamais enunciar uma fala própria, Narciso padece sob o castigo que lhe fora imposto por Afrodite: o de amar sem jamais possuir o objeto amado. Certa vez, desejoso de saciar sua sede, o belo jovem se debruça sobre as águas cristalinas de um lago, jamais turvada por nenhum homem ou animal, e depara-se pela primeira vez com a sua própria imagem ali refletida. Como que hipnotizado pela imagem especular, Narciso definha consumido pelo desejo de possuir a si próprio. Após sua morte, seu corpo dá origem a uma flor que leva o seu nome.

A dimensão trágica desse mito narrado por Ovídio ressurge no âmbito de uma moral subsumida por critérios estéticos propagados pela grande indústria da cultura do nosso tempo. Desnaturalizar a percepção ingênua, tão presente no pensamento cotidiano da população em geral quanto a essa dimensão trágica não aparente, encerra o objetivo maior do livro de Silva no campo da psicologia social.

DADOS DO AUTOR

LUIZ A. CALMON NABUCO LASTÓRIA
Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo, USP – SP
Professor Assistente Doutor (RDI-DP) do Departamento de
Psicologia da Educação da Faculdade de Ciências e Letras
Universidade Júlio de Mesquita Filho (UNISP), Araraquara, SP.

Submetido em 29/8/211
Aprovado em 13/09/2011